



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI**  
**CAMPUS Dra. JOSEFINA DEMES**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**



**O ENSINO DE HISTÓRIA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ FRANCISCO DUTRA (2024)**

Ruthe Dos Santos Batista <sup>1</sup>

Orientador: Sérgio Luiz da Silva Mendes<sup>2</sup>

**RESUMO**

A presente pesquisa intitulada *O ensino de História no 6º ano do ensino fundamental na Escola municipal José Francisco Dutra (2024)*, tem como objetivo principal analisar a construção dos elementos didáticos aplicados ao 6º ano do ensino fundamental sobre a prática do ensino de História, destacando sua relevância para formação dos estudantes. Para tanto, tem como questões norteadoras: quais os desafios enfrentados pela professora? Qual a importância da formação contínua e atualizada dos mesmos? O que é necessário para melhorar a qualidade do ensino de História? A pesquisa objetivou também examinar as estratégias de ensino que promovem o pensamento crítico e habilidade de análise histórica entre os alunos, e avaliar a formação da professora de História investigando a qualidade e eficácia do ensino repassado em sala de aula. Para atingir tais objetivos, a metodologia utilizada na pesquisa baseou-se na realização de análises sobre o ensino de História e do livro didático do 6º ano, que é uma fonte necessária para a realização da pesquisa, isso através da observação de aulas de história em uma Escola pública em Floriano-PI no ano de 2024. Nos utilizamos também de entrevistas com a professora de História, abordando as dificuldades enfrentadas associadas ao ensino de história e a formação do pensamento crítico, bem como questionários com os alunos. Compuseram nossa fundamentação teórica os seguintes autores: Demerval Saviani (2007), Circe Bittencourt (2018) e Boschi (2007).

**Palavras-chave:** Ensino de História. Pensamento Crítico. Prática docente.

**ABSTRACT**

The present research entitled *Teaching History in the 6th year of elementary school at Escola municipal José Francisco Dutra (2024)*, has as its main objective to analyze the construction of didactic elements applied to the 6th year of elementary school on the practice of teaching History, highlighting its relevance for student training. To this end, the guiding questions are: what are the challenges faced by teachers? How important is their continuous and updated training? What is needed to improve the quality of History teaching? The research also aims to examine teaching strategies that promote

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em História da UESPI/Floriano Campus Dra. Josefina Demes.

<sup>2</sup> Doutor e Mestre em História do Brasil pelo PPGHB-UFPI. Professor Adjunto da UESPI/Floriano Campus Dra. Josefina Demes.

critical thinking and historical analysis skills among students, and evaluate the training of History teachers by investigating the quality and effectiveness of teaching in the classroom. To achieve these objectives, the methodology used in the research was based on carrying out analyzes on the teaching of History and the 6th year textbook, which is a necessary source for carrying out the research, this through the observation of history classes in a public school in Floriano-PI in 2024. We also used interviews with History teachers, addressing the difficulties faced associated with teaching history and the formation of critical thinking, as well as questionnaires with students. The following authors composed our theoretical foundation: Demerval Saviani (2007), Circe Bittencourt (2018) e Boschi (2007).

**Keywords:** History Teaching. Critical Thinking. Teaching practice.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de História desempenha um papel crucial na formação educacional, contribuindo com a sociedade através dos estudos do passado que permite que se desenvolva críticas reflexivas e analíticas sobre o nosso presente, os quais são fundamentais para compreendermos a nossa realidade. Neste sentido, a preocupação com a formação dos nossos estudantes, é uma questão central no processo educacional em todos os níveis do ensino. Neste universo, elegemos como objeto de estudo a análise do processo educacional na área de história em uma turma do 6º ano do ensino fundamental da Escola Municipal José Francisco Dutra da cidade de Floriano-PI.

A importância abordada no ensino de História se dá por conta desta disciplina oferecer compreensão do passado, conexões com o presente, desenvolvimento de habilidades críticas, como também o desenvolvimento da capacidade narrativa, desempenhando um papel essencial no desenvolvimento educacional dos alunos, preparando-os para compreenderem o mundo e tomarem decisões mais conscientes, contribuindo para a sociedade de maneira significativa.

A escolha do tema justificou-se por sua relevância, pois a qualidade da educação favorece o avanço educacional e o desenvolvimento social. O ensino de História revela áreas em que a pesquisa é limitada, como aponta Seixas (2012), ele destaca que, ao explorar como os alunos compreendem e constroem o conhecimento histórico é possível identificar lacunas e áreas pouco investigadas no campo do ensino de história. E dessa maneira preencher essas lacunas, é colocar o pensamento crítico do aluno como o mediador.

O interesse por esta pesquisa se deu a partir do meu estágio supervisionado I, no início de 2023 na qual fui exposta a uma experiência que teve um impacto significativo na minha compreensão das práticas do ensino de História. Essa vivência me proporcionou uma reflexão de como certos conceitos teóricos do livro didático são aplicados no dia a dia. Ao longo dessa experiência, enfrentei desafios que exigiam uma abordagem mais detalhada e analítica, o que me motivou a buscar mais informações e recursos.

A partir disso, senti a necessidade de conduzir uma pesquisa sobre o ensino de História no 6º ano do ensino fundamental, tanto para aprimorar meu desempenho no estágio quanto para enriquecer meu conhecimento acadêmico. Durante meu

estágio, o ambiente de trabalho se transformou em um verdadeiro campo de pesquisa. Cada tarefa e interação não eram apenas atividades rotineiras, mas oportunidades para observar, aprender e refletir sobre a prática profissional. O que inicialmente parecia apenas uma aplicação de conhecimentos teóricos, logo se revelou uma fonte rica de *insights* para meu crescimento acadêmico e pessoal.

Através da convivência com a profissional da área, pude identificar desafios práticos que vão além dos livros e desenvolver um olhar crítico sobre os processos. Questões que antes eram apenas conceituais ganharam vida nas situações cotidianas, o estágio me permitiu realizar a observação da História do tempo presente,<sup>2</sup> iniciando em 2023. A pesquisa realizada baseou-se em contemplar a prática do professor em sala de aula, bem como compreender e viabilizar uma educação histórica no ensino, como também analisar alguns conceitos e concepções sobre o ensino de História no livro didático do 6º ano, na escola municipal José Francisco Dutra, em Floriano PI, no ano de 2024.

Como posto, o objeto de estudo foi o ensino de História na Escola Municipal José Francisco Dutra localizada no município de Floriano PI, bairro Manguinha, na Rua João Chico. A referida escola foi fundada como pré-escolar com intuito de proporcionar um local educativo a um número elevado de crianças do Bairro Manguinha, apresentando uma disposição para atender a uma demanda de 70 crianças, porém, ela foi desativada em 1995. No ano de 1996 foi cedido ao município para prosseguir a entidade extinta. Atualmente, ela funciona na modalidade de ensino regular, com etapas de ensino infantil, ensino fundamental, modalidade educação especial e modalidade EJA. A Escola é composta por 415 alunos, divididos entre o ensino fundamental I e II, sendo aplicados em 8 salas de aulas bem amplas, havendo um total de 31 professores (entre efetivos e substitutos) tendo um pequeno número de pós graduados em suas respectivas áreas da educação.

Como metodologia formulada para alcançar nosso objetivo, fizemos visita a respectiva Escola, conversamos com os alunos do 6º ano e a professora responsável atualmente pela disciplina de História. Além disso, a análise do livro didático. Fizemos registros fotográficos da Escola e buscamos referências bibliográficas de estudos já

---

<sup>2</sup> Compreendemos História do Tempo Presente à luz dos conceitos de François Bédarida. Cf.: BÉDARIDA, François. Tempo presente e presença da história. FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (orgs.). **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 219-232.

realizados sobre a temática ensino de História. Além disso, fizemos uma pesquisa qualitativa, exploratória e utilizamos os recursos da História oral, tendo como referencial teórico baseados nos seguintes autores: Saviani (2007), Saviani (1973), Bittencourt (2003), Bittencourt (2018).

Fizemos o uso da História Oral temática, dessa maneira obtivemos uma descrição prévia da docente e dos discentes da Escola, os quais foram acessíveis para a realização das entrevistas. Nela, obtivemos informações essenciais e detalhadas diretamente das pessoas abordadas na pesquisa, fornecendo informações sobre suas experiências, opiniões e dificuldades relacionadas ao ensino de História.

A partir desta representação e do objetivo de pesquisa, que é analisar a prática da professora de História do 6º ano e mostrar como os alunos podem aplicar habilidades de pensamento crítico ao estudar diferentes perspectivas históricas, é possível entender a importância de promover discussões que incentivem a análise crítica dos eventos, a identificação de múltiplas narrativas e a reflexão sobre os contextos e interesses envolvidos em cada perspectiva, preparando os alunos para uma compreensão mais profunda e questionadora da história.

Este estudo examina as estratégias e avalia a formação da professora de História do 6º ano da escola municipal José Francisco Dutra, investigando a qualidade e eficácia do ensino repassado em sala de aula afim de promover uma reflexão crítica sobre a formação docente e suas práticas. Neste sentido, elegemos como questões norteadoras desta pesquisa: quais os desafios enfrentados pela professora? Qual a importância da formação contínua e atualizada da mesma? O que é necessário para melhorar a qualidade do ensino de História?

O ensino de História executa um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos, em questões relacionada a consciência histórica e a formação crítica. Ainda assim é tratada de forma básica, limitando-se a fatos isolados e datas memorizadas. Essa pesquisa buscou refletir sobre uma abordagem adequada no ensino de História para essa determinada série, que estimule a curiosidade, o pensamento crítico e a construção de uma consciência histórica mais ampla. Nesse contexto, justificam as razões no qual escolhemos o tema proposto para abordar a pesquisa, onde foi desencadeado aspectos históricos, pedagógicos, sociais, entre outros.

## **2 UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA, O LIVRO DIDÁTICO E O PENSAMENTO CRÍTICO**

Nesta Seção será apresentada uma base teórica que contribui para a compreensão acerca do caminho percorrido para alcançar um modelo de ensino de história que contemple uma base curricular eficaz e que prepare os alunos para um pensamento crítico. Desse modo, utilizaremos autores como, Bittencourt (2003), Saviani (2007), Boschi (2007), dentre outros.

### **2.1 Ensino e história**

O ensino de história, no período que compreende as séries iniciais, é essencial para que se construa uma trajetória histórica e cultural no panorama de vida em sociedade dos estudantes; através desse ensino permeado por reflexões sobre os acontecimentos e mudanças que ocorreram no meio social vai possibilitar a construção de uma memória.

A História tem sua trajetória demarcada como inerente ao ser humano, perpassando todas as épocas desde o surgimento do planeta. Se existe seres humanos, ali existe História, ambos são inseparáveis. A História é um marco que faz parte do cotidiano social dentro de todas as épocas e lugares, cada um constitui a sua história, com base em vivências. De acordo com Boschi (2007, p.11), “a história faz parte de nossas vidas porque somos seu sujeito (nós a transformamos) e também seu objeto (ela nos modifica).” Ou seja, ela é o que vai nos conduzir a uma compreensão da realidade em que estamos inseridos, não se totalizando apenas a uma produção genérica do conhecimento.

Tomando como base as ideias de Boschi (2007), pensar a História como um objeto de estudo, devemos observar que vai ser guiada por uma ideia pessoal e que deve contemplar o caráter coletivo no que concerne a produção de uma análise histórica, que vai se preocupar em compreender a ação do homem em sociedade. Apesar de se contar fatos históricos com base em um personagem, para que de fato compreendamos do que se trata, vai ser preciso remontar as circunstâncias de vida dele, sua época, seu lugar e o seu ambiente sociocultural. Com isso, “estudar História é, portanto, uma forma de nos socializar levando-se em conta nossas vivências mais próximas e de nos libertar do excesso de individualismo que marca nossa época (Boschi, 2007, p.12).”

O historiador Fabio Couto (2017) reflete inicialmente sobre os estudos históricos, e afirma que é necessário entender o que significa a palavra História não apenas em um contexto literal, mas considerando toda a carga cultural, política e social que a palavra carrega, e estabelece que história é a ciência que estuda as mudanças e transformações determinadas pela humanidade do tempo cronológico e histórico (a.C. e d.C.).

De acordo com Bittencourt (2018), a trajetória do ensino de história é marcada por uma trajetória escolar permeada por mudanças, antes possuía uma visão que se limitava a caracterizar e refletir o passado, criando e apresentando uma ordem cronológica para cada fato, na atualidade, com novos moldes metodológicos, a História vai buscar contemplar as múltiplas facetas que constituem os sujeitos sociais brasileiros e abarcando a história mundial, buscando construir um processo identitário e histórico que contemple a todos que vivem na sociedade.

Nesse sentido, Bittencourt disserta:

No Brasil, a História escolar é vista sob diferentes denominações, *História Universal* ou *História da Civilização*, *História do Brasil* ou *História Pátria...*, são indicativas de um percurso de mudanças quanto aos objetivos, conteúdos e práticas educacionais do século XIX aos dias atuais. (2018, p. 127)

Tais mudanças que estão ocorrendo no ensino de História têm possibilitado um leque de oportunidades para criar debates importantes e contemplar métodos que possibilitem a transformação em problemáticas epistemológicas e historiográficas.

Com base nesse viés que visa mudanças no ensino de História, existem alguns desafios a serem enfrentados, pois trazer aos currículos escolares essas problemáticas e buscar sua inserção no ensino provoca um movimento que requer muita análise, pois existem fatos históricos que muitas vezes não soam adequado ao ensino, o que provoca rejeição de projetos de ensino (Monteiro, 2014).

É possível observar que no decorrer do tempo, historiadores vêm buscando meios de analisar e estudar os aspectos que demonstram e provam a relevância do ensino de História nas escolas, como sendo uma disciplina essencial. Através da História é possível observar de forma clara como a sociedade tem progredido, sendo ela apontada como uma árvore genealógica, pois engloba em seus estudos fatos que remontam o início da sociedade e a sua atualidade, buscando interligar e refletir com base na sua evolução.

Com base em Bittencourt (2018), é possível perceber que a trajetória do ensino de História no Brasil foi marcada por confrontos assim como nos países europeus, isso se deu por conta de problemas que se desenvolviam dentro das políticas educacionais que buscavam elencar um modelo de ensino que contemplasse crianças e jovens de toda a comunidade. Algo que pode ser evidenciado dentro dessa discussão que entorna o ensino de História é que essa disciplina possui grande importância, mas muitas vezes não é colocada como essencial para algumas instituições de ensino.

A disciplina de História é permeada por problemáticas, vemos em Silva; Meireles (2017) que até a constituição do documento norteador, que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi permeada por problemas no que concerne o *corpus* de sujeitos que iriam ser responsáveis pelo desenvolvimento do conteúdo a ser abordado dentro da disciplina, isso suscitou na sociedade acadêmica, professores e na comunidade grandes discussões e críticas, que entornavam questões relacionadas a exclusão de conteúdos que são essenciais para o conhecimento da sociedade.

Nesse contexto para que o ensino de história seja adequado e formalizado, é necessário que o processo formativo da docente seja relacionado com aspectos teóricos e práticos, o estudante do curso de licenciatura em História precisa conhecer os fundamentos da História, assim como os métodos de ensino para que ele consiga ensinar a disciplina aos seus educandos. Isso quando associado ao que diz os documentos norteadores, vai possibilitar um ensino eficiente e que contemple de forma abrangente os assuntos que permeiam a História, sem exclusão de temas essenciais a formação crítica dos alunos.

No ensino acadêmico, é preciso que a História seja vista para além de conceitos e procedimentos, devendo haver uma interação que focalize na reflexão do que constitui a história. Se houver um ensino vinculado apenas ao conhecimento do conteúdo pragmático, será formado professores que irão se limitar a uma prática de ensino guiada pelo livro didático, sendo esse um guia confortável que vai mostrar a História de uma forma organizada, por meio de imagens e textos que contam uma narrativa demarcada cronologicamente e linear, sem a preocupação de explorar e refletir em cima das diversidades múltiplas que permeiam a sociedade e o ambiente em que vivem. O tópico que será abordado a seguir irá explorar uma análise do livro didático, com o objetivo de compreender como esses livros didáticos podem perceber e interpretar a História.



## 2.2 O Livro didático de História do 6º ano do ensino fundamental

A escola é responsável por escolher o livro didático, porém, alguns não se identificam com os conteúdos abordados e com a escolha dos livros didáticos, dessa forma, buscam meios de exercer seu papel como educador adotando outros métodos de ensino que não seja apenas o uso do livro didático, adaptando o ensino e buscando meios de refletir os conteúdos com base em aspectos da realidade.

O livro adotado pela instituição que pesquisamos, para o 6º ano, foi *Jovem Sapiens* de Adriana Machado Dias, Keilaa Grinberg e Marco César Pellegrini. Porém, o mesmo não foi utilizado pela docente responsável pelo ensino de História, ao longo do ano letivo. A não adoção do livro, pela professora, foi por conta de ela já conhecer outro livro no qual já trabalhava em outra instituição e o mesmo melhor se adequava a realidade dos alunos, desse modo optou por usá-lo como caminho mais acessível da prática de ensino e do estímulo do pensamento crítico.

O livro didático *Jovens sapiens* do 6º ano, não é um livro muito completo, mas busca trazer um panorama conceitual sobre a base que constitui a história, buscando refletir sobre as características de povos mais antigos até a sociedade atual, despertando os alunos a pensarem sobre a evolução da sociedade e suas mutações.

Importante ressaltar que os capítulos iniciais dos livros didáticos da série pesquisada, abrange temáticas nas quais foram analisadas através do ponto de vista de determinados autores.<sup>3</sup> Nesse cenário, com base nos livros didáticos, não há um ensino exclusivo para a produção historiográfica na educação, pois nos livros didáticos embora o conteúdo seja o mesmo, cada autor tem a sua maneira de abordar as fontes, os temas e os problemas ressaltados. E desse modo acontece em todos os espaços educacionais, todavia o ensino de História não está limitado apenas ao livro didático, tendo em vista que investir no ensino é fundamental para o processo educacional e para o desenvolvimento dos alunos e da sociedade.

Consequentemente, outros historiadores e autores de livros didáticos tem uma visão diferente, mesmo relacionada ao mesmo assunto, dentre eles: Ronaldo Vainfas, Jorge Ferreira, Sheila De Castro Faria, Daniela Buono Calainho, doutores em História sociais, autores do livro *Historia.doc* 6º ano, do ano de 2023 da editora Saraiva. Eles

---

<sup>3</sup> Renata Isabel Chinelatto Consigliere Bacharel em História pela Universidade de São Paulo (USP), Solange Freitas Bacharel e licenciada em História pela Universidade de São Paulo (USP), e Joana Lopes Acutio Bacharel e licenciada em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC- SP).

elaboram o livro didático como sendo um modo de representação conceitual a respeito da História exclusiva da Grécia Antiga, a pretensão dos autores falar sobre o conceito de História através desse fato histórico, que é essencial para oferecer uma educação acessível aos alunos. Por outro lado, livro didático não deve se limitar a apresentar apenas um tipo de representação, mas deve ser plural com diferentes perspectivas e contextos, pois ele desempenha um papel importante como um dos recursos pedagógicos mais utilizados em salas de aula, tendo que ser claro e objetivo, sempre estimulando o pensamento crítico dos alunos, propondo temas que levem a refletir sobre questões sociais e culturais. Entretanto, os autores, na apresentação do livro, apresentam vagamente que a História é vasta e engloba um longo período com uma infinidade de lugares importantes, favorecendo uma lista geral de alguns períodos e lugares significativos na História.

No entanto, destaca-se que o livro didático não deve ser utilizado de forma isolada, o professor desempenha um papel crucial na aprendizagem, selecionando e adaptando o contexto, analisando os conteúdos do livro às necessidades e realidade dos alunos, além disso, é fundamental que o livro seja atualizado, considerando as diversidades de contextos sociais e culturais bem como as necessidades individuais dos alunos.

Compreendemos que o livro didático é uma ferramenta que é montada de acordo com os interesses mercadológicos, desse modo, o conhecimento refletido em sala de aula não deve ser limitado a ele, a professora tem que buscar outros meios de reflexão, mas nem sempre isso é aceitável dentro das instituições de ensino que já escolhem os livros conforme suas ideologias e crenças.

No contexto do ensino de história Saviani (2007) argumenta que a escola não deve ser apenas um espaço de transmissão passível de informações, mas sim um lugar onde os estudantes compreendem a história de uma forma crítica e destaca que o ensino de história deve ir além de uma mera memorização de datas, incentivando os alunos a analisarem as relações sociais políticas e econômicas.

Todavia, diante do que Saviani (1973) repassa, a falta de professores qualificados e abordagem cronológica negligenciando análise de temas, causas e consequências, a falta de conexão com o presente e falta de atualização curricular são as problemáticas comuns a serem destacadas nessa pesquisa, pois o mundo está em constante mudanças e o currículo de história muitas vezes não são atualizados para inserir os desenvolvimentos mais recentes e que pode levar uma lacuna entre o que é ensinado e a realidade atual, desenvolvendo o pensamento crítico e apresentando

estratégias que incentivam os alunos a questionarem e analisarem o mundo a sua volta.

### **2.3 O ensino de história como base para a formação do pensamento crítico**

Observando que a sociedade necessita de um ensino qualificado, no que tange a educação, é necessário que se busque possibilidades de ensino que desperte nos estudantes a busca por conhecer a História, havendo uma promoção do conhecimento, contemplando aspectos do passado e conduzindo os educandos a uma formação consciente e crítica.

O 6º ano representa um marco importante na trajetória educacional dos alunos. Nesta fase, os estudantes começam a ter aulas com diferentes professores, cada um trazendo suas próprias abordagens e metodologias. Isso não apenas enriquece a experiência escolar, mas também ensina aos alunos a importância da adaptação e da flexibilidade no aprendizado. As matérias se tornam mais interligadas e exigem um pensamento mais crítico, permitindo que os alunos comecem a fazer conexões entre os conteúdos estudados. O 6º ano é um período de grande crescimento social e emocional. Os estudantes formam novas amizades, aprendem a lidar com conflitos e desenvolvem habilidades de comunicação (Cassoni, 2020).

Por todas essas razões, o 6º ano é fundamental para estabelecer as bases de uma educação sólida e abrangente, preparando os alunos para os desafios e também para a vida em sociedade, ajudando-os a se tornarem cidadãos conscientes e participativos. É possível começar a desenvolver nos alunos a capacidade de compreender e refletir sobre o passado, adaptando o conteúdo de acordo com a sua idade e os níveis de desenvolvimento. Os alunos podem ser introduzidos aos conceitos básicos e a medida que avançam na escolarização, é possível trabalhar com temas mais complexos. Essa abordagem gradual permite que os alunos se apropriem do conhecimento histórico de maneira mais significativa e contextualizada, preparando-os para compreender a história de forma mais profunda e crítica nas etapas seguintes da educação.

[...] A história deve ser então conhecimento exclusivo para os alunos do ensino médio intermediário aos alunos do ensino fundamental? essa é uma resposta negativa a uma pergunta, considerando a possibilidade aprendizagem da disciplina a partir dos primeiros anos de escolaridade, quando usar outras indagações com os conceitos são formados por alguns, diferentes idades? Existem etapas de domínio

conceitual? Quais são os conceitos históricos fundamentais a ser introduzidas no processo de escolarização para apresentação do conhecimento histórico escolar. (Bittencourt, 2018, p. 183-184).

A elaboração dessa forma de consciência ocorre porque os alunos no início da escolaridade reconhecem a dimensão histórico-temporal de acontecimentos que lhes são apresentados (Bittencourt, 2018). Dessa maneira, contribui para o ensino de história permanecer sendo uma disciplina fundamental que se dedica ao estudo e compreensão dos acontecimentos da sociedade, do passado até os dias atuais, debatendo as mudanças em todos os períodos históricos.

Sobretudo, é uma área necessária para a formação dos indivíduos, pois permite que eles entendam o mundo atual a partir de suas raízes históricas, estabelecendo um diálogo e refletindo sobre os aspectos que respaldam para os conceitos de história. Além disso, é uma forma de exercer uma prática docente adequada, conduzindo os alunos a pensarem criticamente e tornando o ensino de história adequado e significativo.

### **3 O ENSINO DE HISTÓRIA NO 6ºANO: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE E DO “OLHAR” DISCENTE**

Nesta Seção buscamos responder as questões norteadoras deste estudo, que são: Quais os desafios enfrentados pela professora? Qual a importância da formação contínua e atualizada da mesma? O que é necessário para melhorar a qualidade do ensino de História? Como modo de respondê-las, serão exploradas as respostas ao questionário que foram dadas pela professora e por alunos durante a pesquisa, além disso, foi utilizado alguns teóricos para fundamentar a análise de tais respostas, construindo uma discussão e observando como tem sido a prática de ensino de História na Escola Municipal José Francisco Dutra.

#### **3.1 A realidade vista pelos olhos de quem ensina**

Através das respostas que foram dadas pela professora, poderemos compreender como é a metodologia de ensino da disciplina de História na Escola Municipal José Francisco Dutra, entendendo as abordagens e o processo de ensino aprendizagem pela professora, observando como ela compreende o ensino de história, assim como os mecanismos criados para o estímulo do pensamento crítico

dentro da prática em sala de aula. Desse modo, será feita uma introdução e logo em seguida exposto a resposta da professora ao que foi questionada na entrevista.

Inicialmente foi levantada a questão sobre como é feita a adaptação do conteúdo de História para os alunos, na busca por uma aula interessante e acessível, na qual obtivemos como resposta que:<sup>4</sup>

**Professora:** Como Docente de História, procuro trazer dinamicidade às aulas, propondo aos educandos atividades interativas que venha somar aos conhecimentos trazidos da vida cotidiana, como leitura compartilhada, jogral, charge, análise de documentos, objetos, dentre outros.

É possível perceber que a professora busca métodos de ensino que condicione o ensino dinamizado, buscando permitir a interatividade dos educandos com os conteúdos, assim como com os outros estudantes, buscando produzir um conhecimento que seja compartilhado, o que vai conduzir a um processo de aprendizagem significativo. Porém, sua resposta não traz elementos concretos de como estas práticas são ou foram desenvolvidas em sala de aula.

Na busca por entender, além das metodologias, as estratégias aplicadas pela professora para incentivar os alunos a participarem das aulas, tivemos como resposta algo parecido a questão mencionada acima, na qual a professora diz que: “Trabalho fazendo uso de diversas fontes históricas: leitura compartilhada, jogral, charge, análise de documentos, objetos, dentre outros.”

A tecnologia faz parte do cotidiano social, os educandos estão inseridos diretamente no meio tecnológico, exercendo funções que muitas vezes nem pessoas adultas conseguem, desse modo, trazer o ensino aliado a tecnologia é um modo de conseguir atrair e conduzir os educandos a um modelo de ensino atualizado, quando questionada sobre o uso das tecnologias, a professora respondeu que: “SIM... Uso com certa frequência alguns recursos digitais, vídeos direcionados, imagens”. A resposta não fica clara de como esses recursos contribuem para o aprendizado dos alunos e não há uma especificação de como os recursos citados por ela impacta o pensamento crítico dos alunos. Todavia, de acordo com a professora, a tecnologia se faz presente no ensino, mesmo que de forma ainda tímida, o que vai possibilitar

---

<sup>4</sup> Optamos por não divulgar o nome da professora, a fim de preservar sua identidade e garantir o respeito a sua privacidade. Essa decisão foi tomada com o objetivo de manter a confidencialidade, propiziando o bem estar da educadora e de sua comunidade.

entender que a professora desta instituição de ensino busca meios de colocar os alunos no ambiente da sala de aula, mas com uma visão fora dali, aliando as ferramentas que tem na sociedade atual para compreender o que aconteceu no passado através da História (Bittencourt, 2008).

As fontes primárias de ensino são essenciais para a compreensão da História. Quando a professora foi questionada sobre o uso dessas fontes, ela respondeu: “SIM... Pois a maioria dos educandos interagem atentamente com a temática em pauta, inclusive trazendo questionamentos positivos diante do exposto.” No entanto, seria importante saber mais sobre quais fontes ela utiliza. Quais são essas fontes primárias que ela menciona? Como ela trabalha essas fontes na prática? Embora ela afirme que os alunos participam e levantam questões relevantes, não fica claro como as fontes são integradas ao processo de ensino de história.

Nesse contexto trabalhar com esses materiais pode ser uma excelente forma de despertar a curiosidade dos estudantes e evitar que o conteúdo se torne entediante. A professora mencionou que essa abordagem ajuda a promover a participação dos alunos, mas seria interessante entender mais profundamente como essas fontes são exploradas em sala de aula para alcançar esses resultados (Libâneo, 2015).

A História contempla aspectos do passado e deve interagir com o presente, desse modo, quando se questiona o docente sobre essa comunicação dos eventos históricos e a atualidade, ela relata que: “CERTAMENTE... Percebo que na maioria das vezes acontece esse feedback maravilhoso, no entanto essa motivação para aprender envolve vários fatores.”

Existe a conexão, porém, isso vai ser conduzido pelo modo de explanação, pela estratégia didática da aula, tudo vai viabilizar que os educandos consigam relacionar o passado com o presente, formando uma reflexão e compreendendo que os fatos históricos presentes nas aulas são fontes de compreensão para o que acontece na sociedade atual, foi um fio condutor que serviu para engrenar os acontecimentos atuais (Libâneo, 2015).

Certamente, o ensino de História não é tão fácil como se pensa, desse modo, existem desafios e dificuldades tanto para os docentes, quanto para os alunos, quando questionado se ela percebe as dificuldades que entornam o processo de aprendizagem dessa faixa etária do 6º ano, ele diz que: **Professora:** “SIM... Principalmente no campo da leitura, pois em sua maioria chegam ao 6ºano sem

domínio básico de escrita fluente, motivo pelo qual dificulta bastante à Aprendizagem desses discentes”.

Uma das dificuldades ressaltadas é no campo da leitura e escrita, isso se pensado pelo viés da alfabetização, é algo que não deveria acontecer, pois já era para os discentes terem uma noção básica da escrita e leitura, só que ao pensarmos nisso, podemos remeter a fatos que englobam o cotidiano desses educandos, que pode ser o que corrobora para essa dificuldade, desse modo, os docentes precisam buscar estratégias de ensino que contemplem o ensino da escrita e leitura com base nos textos discutidos dentro da disciplina de História (Dorotéo, 2016).

Elencar desafios é uma tarefa um tanto dificultosa, porque quando pensamos no ensino, percebemos que são muitos, desse modo, quando questionamos sobre os desafios, o docente respondeu que:

**Professora:** Provocar nos Discentes estímulos/motivações para adequar seus conhecimentos que foram adquiridos fora do contexto escolar; partindo desse princípio, cabe ao professor ajustar suas estratégias no tocante ao Ensino-aprendizagem.

Ainda pelo mesmo viés, observa-se que tudo está intrinsecamente ligado a criação de estratégias e metodologias de ensino, estimular e motivar os alunos é uma das tarefas que a docente tem, pois ao abordar um conteúdo é necessário que os educandos estejam interagindo e interessados em saber sobre ele, permitindo que se efetive o processo de aprendizagem de forma eficaz.

O que será observado como prática positiva do ensino aprendido no processo de formação, que é uma preocupação de estudiosos como Libâneo (2015), é a forma como os cursos são organizados. Muitas vezes, esses cursos deixam os professores sem o conhecimento adequado sobre os conteúdos que envolvem a história. No caso da professora da pesquisa, é possível perceber que ela tem o conhecimento necessário e sabe que precisa criar formas de permitir que os alunos interajam com os conteúdos de maneira eficaz.

Além disso, existem também desafios que são enfrentados pelos discentes de História, na qual o docente destaca que: “Ausência dos pais no acompanhamento escolar dos filhos na Escola; violência dentro do ambiente escolar; dificuldade no uso e domínio das tecnologias em sala de aula.”

O acompanhamento escolar é um dos pontos positivos no processo de aprendizagem, quando os pais deixam de ir à escola saber do desenvolvimento,

dificuldades e como o filho tem se destacado, eles permitem que os educandos hajam por si só, despreocupados e muitas vezes relaxados. Os pais precisam estar presentes e discutirem em casa aquilo que a escola tenta passar aos seus filhos, fazendo do ensino um processo de mão dupla, não deixando tal responsabilidade apenas na escola.

Outro ponto importante, é o uso e domínio tecnológico. Isto é algo que precisa ser refletido e discutido, existem docentes e discentes que desconhecem tecnologias que possibilitam o ensino, isso se dá pela insuficiência nos cursos e falta de conhecimento acerca das tecnologias. Conforme Bittencourt (2003), as mudanças tecnológicas e inovações podem ser exploradas como mecanismo para viabilizar a compreensão acerca das mudanças que ocorreram na sociedade, com base no viés histórico, tendo como início o período da revolução industrial até a era digital.

Com base nesse trajeto, os estudantes podem focalizar na investigação acerca das mudanças que afetaram a sociedade e a economia, por exemplo, sendo essa uma vertente interessante, pois conduz os educandos a terem a curiosidade de se debruçar sobre os estudos da história e desenvolver habilidades que permitam refletir e analisar os aspectos históricos que compõe a sociedade.

Os métodos de observar a aprendizagem são essenciais, desse modo, quando questionamos sobre como é a forma de avaliação, tivemos como resposta: “Além de provas escritas, uso outras formas bem relevante para avaliar, tais resumo grifado e orientado, trabalho em grupo, questionários, registros reflexivos e outros”.

É possível perceber que existe a preocupação da docente em não se limitar apenas em um modo de avaliação, sendo conduzido a levar para os educandos novos modelos de avaliar, o que vai permitir que o ensino se torne significativo, pois as provas já são vistas como algo mecanizado e que provoca nos alunos um certo receio, ao trazer novos métodos avaliativos, a docente vai permitir que os estudantes expressem o que aprendeu sob uma nova perspectiva (Souza; Araújo, 2020).

O ensino passa por mudanças cotidianamente, o que leva os educadores a observarem e se adaptarem, quando questionamos sobre as mudanças no interesse dos alunos sobre a história, tivemos como resposta:

**Professora:** *Podemos perceber mudanças relevantes ao Ensino-aprendizagem que serve como veículo de transformação da sociedade, em especial a introdução de outras habilidades ao ensino, que antes valorizava apenas desenvolvimento intelectual.*



O ensino de História tem conquistado espaço e vem sendo explorado por diversas vertentes que antes não eram consideradas, o que possibilitou um processo de aprendizagem mais significativo e uma transformação social. Através das estratégias de ensino e dos métodos mais sofisticados de abordar uma determinada temática em sala de aula, os professores transformaram e estão transformando o ensino, desenvolvendo e aproveitando as habilidades que cada educando possui e buscando alcançar algo que vai além da intelectualidade, que é a aprendizagem significativa (Souza; Araújo, 2020).

Em conclusão, as respostas da professora revelam um ensino de história focado na participação ativa dos alunos e no uso de abordagens para engaja-los. Ainda nas palavras da professora, ressalta que as conexões entre o presente e o passado demonstram um aprendizado significativo que vai além da memorização de datas e fatos históricos. Apesar disso, a dificuldade com a leitura e escrita fluente, a falta de envolvimento familiar e problemas no ambiente escolar mencionados pela professora é um reflexo de um problema no sistema educacional nas escolas públicas. Agora, no ponto a seguir, vamos explorar o ensino de história sob os olhos dos estudantes, que poderão fornecer uma visão mais detalhada sobre como esses desafios refletem no aprendizado da disciplina.

### **3.2 O ensino de história sob os olhos dos estudantes**

No que concerne o que os discentes relataram sobre as aulas, será apresentado um quadro com suas respostas, a fim de que possamos compreender como eles recebem esse ensino, mostrando suas respostas ao questionário, mantendo a descrição e não mostrando nomes ou algo que possa identificar os três (03) alunos que participaram do estudo, conforme será apresentado abaixo:

#### **QUADRO: Perguntas e Respostas**

QUESTÕES	Pergunta 1: As aulas de História são interessantes?	Pergunta 2: Qual é o seu tema ou período histórico favorito?	Pergunta 3: Você acha que consegue relacionar o que aprende em História com o mundo de hoje?	Pergunta 4: Como você se sente em relação a provas e trabalhos de História?	Pergunta 5: Você gostaria de ter mais atividades práticas ou visitas a museus, exposições etc.?

ALUNO 1	Eu gosto muito das aulas de História! A tia sempre conta curiosidades e faz com que a gente imagine como era viver em outro tempo.	Gosto muito do Egito Antigo. Porque a gente aprende como eles construíram as pirâmides.	Sim, consigo ver que muita coisa de antes ainda acontece hoje com a gente, tipo as guerras.	Gosto mais dos trabalhos que das provas. Nos trabalhos, a gente tira nota melhor.	Sim, Acho que seria muito legal.
ALUNO 2	Acho as aulas legais, mas às vezes são um pouco cansativas porque a tia coloca pra gente ler.	Eu prefiro estudar a época dos dinossauros	Às vezes eu consigo ver mas nem sempre. Parece que algumas coisas são só do passado mesmo por exemplo as múmias eu sei que não existe hoje.	As provas são difíceis porque têm que decorar muita coisa. Eu prefiro os trabalhos.	Nunca fui a um museu, então acho que seria bom a gente ir.
ALUNO 3	Eu gosto é importante aprender sobre o passado, mas prefiro matemática	Acho aquele conteúdo que fala do tempo, também tem aquelas histórias de reis e rainhas que parecem de filme.	A tia fala muito sobre a política antes e como é agora ainda pra entender que muita coisa mudou, mas muita coisa é igual antes as mulheres não votava agora vota.	Sinto muita ansiedade nas provas, porque é muita coisa para lembrar.	Seria massa, mas eu acho que sair da escola isso é complicado.

A escolha dos alunos para a entrevista surgiu de maneira estratégica, selecionando um aluno com notas altas, um aluno com notas medianas e o outro com notas baixas, com o objetivo de garantir respostas de diferentes realidades acadêmicas dos alunos. Pois são diferentes níveis, na qual proporciona uma análise mais diversificada de cada grupo de alunos. É possível observar o que os alunos pensam a respeito do ensino de História. Diante do exposto, percebe-se que para os três alunos é importante estudar História, porém o Aluno 2 e o Aluno 3, apresentam em suas respostas um pouco de descontentamento quanto ao ensino de história, um diz que às vezes é tedioso, o outro prefere matemática.

Quando a professora é questionada sobre as dificuldades no ensino de história, ela diz que existem dificuldades principalmente no campo da leitura, pois muitos

alunos estão no 6ºano, mas não sabem ler e escrever. Quando os alunos são questionados se a aula é interessante, o aluno 2 responde que acha as aulas legais, mas as vezes fica cansativa porque a professora coloca pra fazer leitura. Embora a professora incentive a prática da leitura os alunos não se sentem atraídos por ela, dessa maneira pode-se indicar que a forma como a leitura é proposta, está impactando negativamente o gosto por essa atividade, toda via é importante que a professora busque refletir sobre métodos dinâmicos para que a leitura seja vista de forma prazerosa.

Blach (2013) destaca que, ao adotar estratégias de ensino que priorizem a interatividade e a discussão, os alunos são capazes de desenvolver habilidades essenciais, como leitura, observação e interpretação. No caso do aluno 2, que mencionou dificuldades nessas áreas, é fundamental que a professora esteja atenta a essas questões e explore abordagens que incentivem a sua participação ativa. Ao integrar esse aluno no universo da leitura, a professora não apenas facilitará seu aprendizado nesse campo, mas também contribuirá para o desenvolvimento de diversas outras habilidades motoras, cognitivas e sociais.

Os alunos 1 e 2 falam que gostam quando a professora coloca trabalhos para serem realizados em grupos e essa afirmação alinha quando a professora responde um questionamento sobre como são feitas as avaliações, a mesma responde que além da prova escrita tem outros meios, como os trabalhos em grupos. Quando a pergunta feita a professora se alinha com a resposta do aluno, isso identifica que existe uma conexão entre o que foi ensinado e o que foi absorvido pelo aluno, essa interação é importante para o processo contínuo da educação.

O processo de ensino aprendizagem demanda muito esforço da professora e dos alunos, os alunos entrevistados apresentaram temáticas que para eles são interessantes e chamam sua atenção, diante disso, refletimos que se os professores sondarem isso dos alunos, poderiam propiciar a toda sua turma uma interatividade e uma discussão mais significativa acerca dos assuntos abordados na disciplina de História.

Isso seria uma estratégia de ensino, assim como um modo de refletir contextos históricos diferentes que chamam a atenção dos alunos, como o mencionaram, História do Egito Antigo, Época dos dinossauros, Tempo dos reinados, são assuntos que possuem um leque de informações que podem ser abordados, além de possibilitar

uma oportunidade de trazer ferramentas tecnológicas e novos modelos didáticos para a sala de aula, como filmes, vídeos, imagens, dentre outros (Blach, 2013).

Os alunos conseguem compreender e associar os fatos históricos de acordo com o que lhes é apresentado como fonte, diante disso, talvez o que suscita neles uma aprendizagem significativa seja as abordagens metodológicas que os docentes adotam, como os alunos entrevistados relatam, o ensino de História é bom, só que muitas vezes foge da linha de raciocínio adequada a eles. A partir do momento que o docente utiliza fontes históricas e compara ao contexto atual, possibilita uma reflexão e uma absorção maior do conteúdo em discussão (Almeida; Solé, 2017).

Outro ponto intrigante é o método avaliativo que é adotado pela escola, geralmente os alunos entendem as provas como sendo um modo de sondar se eles aprenderam ou se não sabem de nada, só que esse método coloca em desvantagens aqueles alunos que sabem o conteúdo, conseguem explicar, mas não decoraram o que tinha no livro para escrever na prova. Uma das coisas que devem ser mudadas e repensadas é esse método, pois como os alunos relataram, provas podem causar diversos conflitos neles, além disso, sabe-se que existem trabalhos, apresentações e outros métodos que podem servir como modo de sondagem sem deixar ninguém em desvantagem, colocando uma nota como medidor do saber.

Levar os alunos para conhecer locais que marcaram a história de sua cidade ou de outras cidades é um modo de contextualizar o ensino de História, considerando a materialidade do saber. Para eles seria fantástico sair da zona de conforto da escola e conhecer ambientes históricos, conforme observamos em suas respostas, isso vai depender não somente do professor, vai envolver os familiares, direção e toda a escola que tem como prioridade o cuidado e segurança dos alunos. Os professores devem tomar a iniciativa de sugerir ao *corpus* escolar que realize atividades extracurriculares a fim de proporcionar um ensino significativo e que possa ser aplicado de forma prática (Almeida; Solé, 2017).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que se propôs neste estudo, investigamos como se desenvolve o ensino de História no 6º ano na Escola Municipal José Francisco Dutra em Floriano-Pi. O realizamos através de um método investigativo, que foi a observação durante a prática de estágio e posteriormente uma entrevista conduzida de forma legal e respeitosa, destinada aos docentes e discentes desta unidade de ensino.

Foi possível compreender que o ensino de História na unidade concedente é abordado de forma significativa, através da exploração de conteúdos e da criação de estratégias que possibilitam que haja um processo de aprendizagem adequado e eficiente. As metodologias de ensino utilizadas pela professora ainda requerem mais atenção, pois quando questionamos os alunos, um menciona que a aula fica exaustiva quando ele precisa ler, mas isso requer aperfeiçoamento, pois a prática de leitura é essencial para a aprendizagem e precisa ser realizada.

Constatamos que através do conteúdo trabalhado em sala de aula os educadores podem conseguir fazer uma relação com o cotidiano social dos alunos, pois para eles isso pode ser mais significativo e vai viabilizar que haja um processo de aprendizagem do conteúdo de forma mais eficiente. Desse modo, a partir da análise dos dados obtidos, foi possível compreender que a docente busca trabalhar a História associada ao contexto usual dos alunos e inserindo estratégias pedagógicas que envolvem a tecnologia, sendo um modo de facilitar o processo de aprendizagem.

No mais, os educandos precisam ser ouvidos para que haja o desenvolvimento de aulas interessantes e que cause neles impactos positivos. Os educandos possuem curiosidades acerca do conhecimento sobre ambientes históricos, um viés que pode e deve ser explorado pelos professores de História, no mais, a História precisa ser uma prioridade no ensino, ensinar História não é apenas decorar datas e fatos que ocorreram no passado, mas é uma disciplina que ajuda os alunos a desenvolverem um pensamento crítico acerca da sua realidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, É.; SOLÉ, M.G., "Património Histórico de Braga como recurso didático: um estudo com alunos do 5º ano de escolaridade" *In*: Ribeiro, Cláudia Pinto Vieira, Helena, Barca, Isabel, Alves, Luís A.M., Pinto, Maria H., Marília Gago (coords), **Epistemologias e ensino da História (XI Congresso das Jornadas Internacionais de Educação Histórica)**, CIED, Universidade do Minho, 2017.

BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o ensino de História. **Estudos avançados**, v. 32, n. 93, p. 127-149, 2018.

BITTENCOURT, Circe Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BOSCHI, Caio César. **Porque estudar História?** São Paulo: Ática, 2007.

BLACH, Joan Pagés, “As fontes literárias no ensino da História.” In: **OPSIS**, Catalão, v.13, nº1, s.l., 2013, p.33-42.

COUTO, Fabio. **Manual do educador**: 6º ano ensino fundamental. Editora sucesso sistema de ensino, 2017

DOROTÉIO, Patrícia Karla Soares Santos. Ensinar história nos anos iniciais do ensino fundamental: desafios conceituais e metodológicos. **História & Ensino**, Londrina v. 22, n. 2, p. 207-228, jul. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/viewFile/24569/2030>  
3. Acesso em: 05 nov. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, mar. 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362015000200629&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000200629&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 05 nov. 2024.

MONTEIRO, A. M. et al. (Org.) **Pesquisa em Ensino de História**. Entre desafios epistemológicos e apostas políticas. Rio de Janeiro: Mauad: Faperj, 2014.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SILVA, Giovani José da; MEIRELES, Marinelma Costa. Orgulho e preconceito no ensino de História no Brasil: reflexões sobre currículos, formação docente e livros didáticos. **Crítica Histórica**, v. 8, n. 15, p. 07-30, 2017.

SOUZA, Thainá Lima; ARAÚJO, Roberta Negrão. O Ensino de História e a formação do pedagogo: uma análise da percepção docente. **História & Ensino**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 209–233, 2020. DOI: 10.5433/2238-3018.2020v26n2p209. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/38769>. Acesso em: 05 nov. 2024.